

O artilheiro do jornalismo esportivo de Pernambuco

Cynara Maíra e Meliah Batista

Às vésperas de um clássico entre Sport e Náutico nos Aflitos, em Recife, um senhor está sentado na sala de casa sozinho, esperando o início da partida com um rádio de pilha sintonizado na frequência certa. Na mesma rua, seu filho mantém a tradição de escutar os jogos pelo rádio, mas já em um aparelho celular, para facilitar o acesso ao conteúdo. Trancado no quarto, o neto de 15 anos do senhor também ama futebol, mas prefere ver os bastidores do esporte e observa todo o cenário pelo Youtube. Esses homens formam três gerações diferentes numa mesma rua, esperando a mesma partida com tecnologias distintas, mas sintonizadas nas inconfundíveis análises com o sotaque forte de João Victor Amorim, 31 anos, repórter marca da Rádio Jornal.

“

Náutico e Sport fazem mistério nas escalações. Mas o Escrete de Ouro já está definido para o clássico. Liga o rádio na Rádio Jornal!

Para João Victor, o jornalismo serviu como um pênalti decisivo em uma final de Copa do Mundo.

Como muitos jovens, João Victor Amorim tinha o sonho de ser jogador de futebol, mas ao contrário da maioria, que desiste na primeira tentativa, persistiu e foi selecionado para participar do time mirim do Náutico. O menino humilde de Rio Doce, porém, precisou desistir de seu sonho por problemas financeiros e de locomoção. Mesmo assim, o adolescente que sempre amou o futebol nunca saiu de perto do esporte.

Aos 16 anos, João Victor era um fiel ouvinte de uma rádio comunitária de Rio Doce que apresentava programas de futebol. Foi a partir dela que sua trajetória no jornalismo esportivo começou. O programa de rádio que ouvia lançou um concurso no qual o participante que mais ligasse durante um mês iria ganhar uma camisa de time. Sem dinheiro para comprar material esportivo, João viu a proposta como a oportunidade de possuir um item tão importante para torcedores fiéis como ele.

Com esse plano em mente, o jovem passou a se informar cada vez mais sobre futebol para ligar todos os dias na rádio comunitária. Depois de tantas participações, o apresentador confessou que todo o concurso era uma mentira, mas por conta da desenvoltura de Amorim ao falar sobre esportes, convidou-o para participar do programa. Em dois meses, o apresentador saiu e o adolescente de 17 anos passou a fazer a condução do projeto sozinho.

Ainda sem abandonar o sonho de praticar o esporte que tanto amava, João abriu uma escola de futebol como projeto social em seu bairro. Muitos jovens que estavam nas drogas conseguiram apoio para sair do vício e melhorar suas condições de vida. A iniciativa chegou a ter 200 jovens e a equipe até ganhou o

campeonato de Olinda. Após o crescimento de sua carreira, não conseguiu mais dar conta da escola. Já como repórter, fez um curso de treinador de futebol e até estagiou como profissional da área no colégio em que estudou quando mais novo.

Um homem de muitas “sortes”, com ajuda de muitas coincidências, João passou pelas principais emissoras de rádio de Pernambuco

Ao começar no rádio esportivo por conta de uma mentira, essa seria a primeira de muitas vezes em que, aparentemente, situações do acaso levariam João Victor cada vez mais próximo do sucesso no radialismo esportivo.

Após esbarrar com Pedro Luiz da Rádio Olinda quando o repórter ia ao dentista, João Victor conseguiu um novo emprego ao ser enganado por um técnico que relatou que o jovem radialista havia sido chamado para uma vaga na Rádio Olinda. Ao perceber a invenção do técnico, João pediu para pelo menos acompanhar a narração de Pedro Luiz e, por mais uma obra do destino, o mesmo técnico que o enganou e outro repórter haviam faltado. Com isso, o apresentador chamou-o para participar dos comentários. As habilidades de João Victor impressionaram tanto que foi contratado e passou dois anos trabalhando para o jornalista.

A garra do radialista nos momentos mais cruciais o ajudou a evoluir em sua carreira novamente quando um comentarista e um repórter faltaram na Rádio Olinda e ele narrou a transmissão. Naquele dia, Ronaldo Marques, da Rádio Clube, havia mudado sua rotina e parado para escutar algumas rádios locais à procura de um repórter. João Victor foi chamado no dia seguinte para trabalhar como setorista, jornalista que se encarrega de cobrir um local determinado. Naquele período, ele acompanhava diariamente os clubes, até mesmo nos seus treinos.

Após dois anos na Rádio Clube, João Victor recebeu uma proposta da CBN, local em que ficou por mais dois anos até migrar para Rádio Jornal, empresa que trabalha há sete anos. Durante toda sua trajetória, o jornalista já apresentou programas de entretenimento, esportes e até política.

A trajetória do repórter parece estar lotada de sorte e coincidências, mas a sucessão de eventos que levaram João Victor para o sucesso profissional demonstra sua força de vontade e perseverança em fazer um jornalismo esportivo de qualidade para ouvintes tão ávidos pelo futebol quanto ele. “Você não pode fazer rádio para você, tem que fazer o rádio para quem está te ouvindo”, declara ao mostrar sua dedicação em produzir com qualidade.

A trajetória junto a Roberto Queiroz

João Victor também traz consigo diversos companheiros que agregou da sua trajetória no radialismo esportivo. Sem cursar uma faculdade de jornalismo, o repórter demonstra como as experiências com várias lendas do rádio de Pernambuco, junto com um curso técnico de radialista, foram mais do que o suficiente para uma formação completa na profissão.

O jornalista Roberto Queiroz, conhecido como o “Garganta de Aço” da Rádio Jornal, que faleceu no dia 25 de julho de 2022, era uma das principais referências de João Victor no jornalismo esportivo e com

quem teve o prazer de construir uma amizade enquanto trabalhavam juntos. “Quando eu entrei no rádio nessa carreira de esportes, eu não tinha uma inspiração específica como repórter, porque tentava tirar um pouco de cada, eu queria ter um estilo próprio [...] mas quando eu escutava os jogos do meu time como torcedor eu só escutava Roberto”, afirma João sobre sua relação com Queiroz como torcedor e profissional da área.

Sobre a lenda que é Roberto Queiroz no rádio pernambucano, João Victor acredita que ainda existirão grandes referências no radiojornalismo futuro, mas não como Roberto, que se tornou imortal.

Homem de grandes conquistas, João Victor não se deixa levar pelo passado e sempre busca o futuro.



João Victor Amorim na Copa do Mundo de 2018 na Rússia ao lado de Galvão Bueno. Imagem: Arquivo Pessoal.

Ao longo de sua trajetória no jornalismo esportivo, João Victor já cobriu diversos eventos grandes do futebol, mas nenhum deles superou a participação como jornalista credenciado da FIFA na Copa do Mundo de 2018 na Rússia.

Apenas 16 mil jornalistas em todo o mundo receberam aval oficial para cobrir essa Copa e João foi um deles. Para o grande repórter que passou pelas maiores rádios locais, essa sem dúvidas foi sua maior conquista até o momento. No entanto, para o João Victor de Rio Doce, o menino que ganhava jornais de uma banca de revista para conseguir ler os conteúdos atualizados do futebol e

trabalhar de graça em uma rádio comunitária, outro título o marcou de forma imensurável.

Esse alcance foi o prêmio de Cidadão Olindense e a homenagem recebida do Homem da Meia-Noite. Tais cenários o fizeram se sentir realizado, relevante e reconhecido por aqueles que estavam ali desde o início da sua trajetória. Apenas nascido em Recife, o jornalista, que viveu toda a vida em Rio Doce, vê esses gestos como a representação do acolhimento da comunidade olindense com a sua figura.

Mesmo assim, o jornalista não se mostra preso às conquistas do passado e sempre foca em produzir mais, principalmente quando se trata de aprimorar-se cada dia mais como repórter.

Assim como João Victor Amorim evoluiu sua carreira no rádio, a modalidade também abriu novos caminhos para se adaptar ao meio digital

É difícil comparar a maneira de fazer radialismo na época em que João começou, aos 17 anos, e a forma de hoje. As redes sociais ao mesmo tempo que podem ser vistas como concorrentes da forma tradicional de comunicação, também podem ser usadas como aliadas.



João Victor após receber o título de cidadão olindense junto com sua mãe e irmã. Imagem: Arquivo Pessoal.

João Victor prefere enxergar como a segunda opção e busca se qualificar diariamente. Dessa forma, aderir às redes sociais foi um passo enorme na sua trajetória como profissional que pretendia aproximar a rádio dos jovens. Sua ideia se baseava no pensamento de que é preciso usar as redes sociais para atrair públicos diferentes para o rádio e utilizá-la como "um grande currículo". Hoje, a Rádio Jornal transmite suas informações tanto nos sinais tradicionais de rádio quanto no YouTube, em sites ou nas redes sociais, essa foi uma das missões bem sucedidas de João Victor ao entrar na Rádio Jornal: expandir o rádio para vários espaços.

Com novas mudanças no jornalismo esportivo, a forma de trabalhar de João Victor também sofreu transformações. João vê as mudanças de forma positiva, tratando a eternização do que foi publicado na Internet como uma forma de manter a credibilidade ao tornar o jornalista mais responsável pelo que produz.

O menino antes sentado em frente ao rádio, hoje não só escutou, como encontrou grandes nomes do esporte que nunca pensou ser capaz de conhecer. As coincidências de sua vida não seriam suficientes sem a garra de um repórter que se mostrou disponível e determinado para agarrar como um bom goleiro as oportunidades que o tinham como alvo.

A carreira de João Victor Amorim passou longe de ser uma *surebet* - termo conhecido pelos apostadores de futebol para um resultado extremamente provável de vencer. A vida desse repórter esportivo renderia um prêmio gigante para a minoria que resolvesse acreditar no placar do destino mais improvável.

Essa é a história de um repórter maduro que se senta na mesa de uma sala, em frente ao seu estúdio na Rádio Jornal, e separa um copo de água para contar sua história sem resguardos. Explica para duas estudantes como cada passo de sua vida o fez chegar onde está. A cada lembrança, traz nos olhos o brilho do adolescente que só almejava uma camisa do seu time. De um homem que se tornou aquilo que admirava e que vários outros, hoje, se inspiram.

Agora é possível acreditar que em alguma rádio comunitária pode haver um novo garoto, que será a promessa de uma nova geração e que, mais tarde, ajudará a adaptar uma outra realidade da comunicação esportiva nos mais diversos formatos. Enquanto isso, o artilheiro do jornalismo continuará cobrindo clássicos como Sport e Náutico, Copas do Mundo e tudo que um torcedor fanático puder desejar.